

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 62

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 13: Camões épico

Subtema 2: O discurso reflexivo em *Os Lusíadas*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Já percebeste que o poeta d'*Os Lusíadas* não se limita a celebrar e glorificar os portugueses. Para além disso, também questiona, chama a atenção, defende ideias e faz críticas como a de que os portugueses não prezam as letras e a cultura.

E hoje, será que em Portugal se valoriza aquilo que realmente garante a memória e a grandeza cultural de um povo?



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Os Lusíadas* (reflexões do poeta).
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 60: Porque se interrompe a narração no final do Canto I?

GTA 61: Para Camões, vale mais a espada ou a pena?

GTA 62: Mudam-se os tempos... E as vontades?

GTA 63: A voz do poeta: indignação, lamento ou apelo?

GTA 64: Como termina a epopeia de Camões?

Tema 13: Camões épico

Subtema 2: O discurso reflexivo e crítico em *Os Lusíadas*

GTA 62: Mudam-se os tempos... E as vontades?

Objetivos:

- Interpretar as estrofes finais da reflexão do Canto V e a sua função na argumentação desenvolvida pelo poeta no final desse canto.
- Desenvolver pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da obra de Camões, problematizando as ideias veiculadas.
- Reconhecer aspetos de universalidade e intemporalidade nas intervenções do poeta ao longo da epopeia e o seu potencial para interpelar o presente.
- Debater ideias suscitadas pela leitura, respeitando princípios de interação discursiva e mobilizando competências de expressão oral.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Síntese | Reflexão do poeta no final do Canto V – estrofes 92 a 98**

Recorda a leitura das estrofes 92 a 98 feita no **GTA 61**. **Lê** as sínteses dessas estrofes e **preenche** os espaços com as palavras da lista seguinte.

- César ▪ cultura ▪ incultos
- Vasco da Gama ▪ Augusto ▪ poetas
- Portugal ▪ Alexandre ▪ arte
- portugueses ▪ valorizar ▪ espalhar
- igualar/superar ▪ Homero ▪ heróis

Estrofes 92-93: TESE | O louvor poético motiva grandes feitos

A glória cantada incentiva a **(a)** os grandes do passado e a «inveja» dos feitos alheios celebrados gera novos feitos sublimes. Os heróis antigos, como **(b)** ou Temístocles, foram capazes de **(c)** a poesia que celebra os feitos de armas (mais do que os próprios feitos).

Estrofe 94: MODELO POSITIVO | Augusto (por oposição a Vasco da Gama)

(d) mostrou, na sua narrativa, que as navegações portuguesas têm mais mérito do que as antigas, só que o bom modelo é ser como **(e)** que sempre apoiou o poeta Vergílio para **(f)** a glória dos romanos.

Continua →



Estrofe 95: PROBLEMA PORTUGUÊS | Falta de cultura

___(g)___ produz grandes guerreiros e heróis, **mas** falta-lhes a dimensão cultural que tinham os guerreiros antigos (exemplo: Otávio), por isso ficam insensíveis e ___(h)___.

Estrofe 96: CONTRASTE COM OUTRAS NAÇÕES | Armas + Letras

___(i)___ sabia usar a pena (letras, cultura) e a lança (feitos militares) e revelava eloquência igual a Cícero (homem de letras). Cipião tinha experiência em comédias e Alexandre lia ___(j)___ constantemente.

Estrofe 97: ACUSAÇÃO CENTRAL | Portugal como exceção

Todos os capitães da antiguidade (romanos, gregos, bárbaros) eram homens com conhecimento e erudição, **exceto** os ___(k)___ . Trata-se da única nação cujos líderes não são cultos, porque a poesia (e a cultura) não é valorizada: quem não conhece ___(l)___ , não a estima.

Estrofe 98: CONSEQUÊNCIAS

Não há (nem haverá) grandes ___(m)___ (Vergílios ou Homeros) portugueses, não porque não haja talento, mas sim porque não se valoriza a ___(n)___ (os portugueses são rudes, grosseiros e desleixados) e esse costume fará com que também não surjam ___(o)___ (Eneias e Aquiles), uma vez que os feitos heroicos não serão imortalizados (uma coisa estimula a outra).



ETAPA 2 – Leitura | Reflexão do poeta no final do Canto V – estrofes finais

Prepara a leitura das estrofes 99 e 100 do Canto V e **consulta** as notas e as explicitações que as acompanham.

Faz depois uma leitura em voz alta dessas duas estrofes, dando atenção ao tom a usar, à expressão de intenções e ao ritmo e musicalidade do verso.

99

Às Musas¹ agradeça o nosso Gama
O muito amor da pátria, que as obriga
A dar aos seus, na lira², nome e fama
De toda a ilustre e bélica fadiga³;
Que ele, nem quem na estirpe⁴ seu se chama,
Calíope⁵ não tem por tão amiga
Nem as filhas do Tejo⁶, que deixassem
As telas d'ouro fino⁷ e que o cantassem.

O nosso Gama agradeça às ninfas o muito amor da pátria que as obriga a dar nome e fama (de toda a fadiga bélica ilustre) aos seus, na lira;

Que ele (nem quem se chama da sua estirpe) não tem Calíope nem as filhas do Tejo por tão amiga(s) que [elas] deixassem as telas d'ouro e que o cantassem.

NOTAS: 1 inspiração do poeta (portanto, referência indireta ao próprio Camões). 2 no canto poético, no verso. 3 feitos heroicos de guerra. 4 família (os seus familiares). 5 musa da poesia épica, da eloquência e da ciência. 6 ninfas do tejo que Camões também chama de Tágides na Invocação. 7 as suas tarefas.

Continua → **estrofe 100**



100

Porque o amor fraterno e puro gosto
De dar a todo o Lusitano feito
Seu louvor, é somente o pressuposto
Das Tágides gentis¹, e seu respeito.

Porém não deixe, enfim, de ter disposto
Ninguém a grandes obras sempre o peito:
Que, por esta² ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço e sua valia³.

Porque o amor fraterno e gosto puro
de dar seu louvor e seu respeito a
todo o feito lusitano é somente o
pressuposto das tágides gentis.

Porém ninguém deixe de ter o peito
disposto a grandes obras (por)que
não perderá seu preço e sua valia,
por esta via ou por outra qualquer.

NOTAS: 1 musas inspiradores do poeta, portanto, referência indireta ao próprio Camões, como poeta que canta os feitos lusitanos. 2 esta via – a da poesia. 3 valor.

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia. Textos escolhidos e anotados*. Quetzal (p. 125).

Depois de ter mostrado o contraste entre Portugal e as nações antigas, o poeta, nestas duas estrofes, aprofunda a crítica à situação portuguesa.

Em par e com base na leitura das estrofes, resolvam as tarefas que se seguem.

1. Identifiquem e expliquem de forma esquemática:

- a) quem canta os heróis portugueses;
- b) que motivos tem/têm para os cantar;
- c) como é a relação entre quem canta e esses heróis (representados em Vasco da Gama) e qual a postura do poeta em relação a isso.

2. Sublinhem no texto da estrofe 100 as palavras/expressões que indicam:

- a) O apelo/conselho que Camões deixa;
- b) A garantia/promessa que Camões dá.

3. Leiam as opções a) a e) sobre o tom das estrofes 99 e 100. **Indiquem** com quais concordam e **justifiquem** as vossas escolhas com elementos do texto.

- a) Resignado - Camões aceita que a situação não vai mudar.
- b) Esperançoso - Camões ainda acredita que Portugal pode melhorar.
- c) Encorajador - Camões incentiva a continuar apesar das dificuldades.
- d) Irónico - Camões na verdade acha que não vale a pena.
- e) Realista - Camões reconhece a realidade, mas apela à persistência.

Juntem-se com outro par de colegas e **justifiquem** as vossas decisões oralmente.



ETAPA 3 – Pós-leitura | Atualidade do tema da reflexão crítica do poeta



Nas atividades complementares do Guião de Trabalho Autónomo anterior (GTA 61), propusemos-te a pesquisa de situações atuais em que se verifique desvalorização da cultura/educação. Demos-te pistas de pesquisa como:

- diferenças salariais (futebolistas vs. professores ou investigadores);
- investimento público na cultura;
- tipo de eventos culturais que recebem cobertura mediática;
- impacto de *influencers* vs. escritores/cientistas.

Se aceitaste esse desafio, **partilha** a tua pesquisa com os colegas.

Aprofundem a pesquisa sobre o assunto, consultando notícias, artigos de opinião, reportagens ou documentários. Aqui ficam três fontes para vos ajudar.



[SIC Notícias \(2022, 16 de fevereiro\). «Nove em cada dez portugueses tem baixo consumo cultural».](#)



[Expresso \(2021, 30 de novembro\). Francisco Cipriano. «Por mais cultura no Portugal 2030».](#)



[Fundação Francisco Manuel dos Santos \(2025, 17 de fevereiro\). «E depois da revolução: como vivemos a cultura?» In FFMS – Cinco Décadas de Democracia.](#)



Tirem notas durante a pesquisa e registem as fontes consultadas para as poderem referir com correção.

Leiam as questões que se seguem e **reflitam** sobre elas.

- ✓ A crítica do poeta no final do Canto V possui alguma atualidade?
- ✓ Quem são os "heróis" portugueses atuais reconhecidos nacional e internacionalmente?
- ✓ Que papel têm os escritores, jornalistas e artistas na preservação da memória coletiva?

Em grupo, **debatam** as respostas a estas questões, procurando respeitar:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Princípio da cooperação | <p>Transmitir apenas informação necessária e que seja verdadeira e fundamentada.</p> <p>Garantir que o que se diz está relacionado com o tema e é relevante para a discussão.</p> <p>Organizar o discurso de forma clara para os interlocutores.</p> |
| <ul style="list-style-type: none">• Princípio da cortesia | <p>Respeitar regras sociais e culturais (gestos, expressões, tom de voz adequados) e uma atitude de respeito pelos interlocutores, evitando conflitos.</p> <p>Recorrer a expressões corteses para interromper, frases interrogativas para manifestar oposição ou visões diferentes («Será que Portugal...?»); verbos no condicional («eu diria que...»), no imperfeito («queria ainda acrescentar») ou verbos modais («Podes explicar-me como...?»), etc.</p> |



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Síntese | Reflexão do poeta no final do Canto V – estrofes 92 a 98

Respostas:

(a) igualar/superar; (b) Alexandre; (c) valorizar; (d) Vasco da Gama; (e) Augusto; (f) espalhar; (g) Portugal; (h) incultos; (i) César; (j) Homero; (j) portugueses; (l) arte; (m) poetas; (n) cultura; (o) heróis.

ETAPA 2 – Leitura | Reflexão do poeta no final do Canto V – estrofes finais

Respostas:

1.

- a) As Musas (Calíope, as Tágides ou ninfas do Tejo) e, por extensão, Camões a quem elas inspiram.
- b) Os motivos têm a ver com «o muito amor da pátria» que as obriga a dar fama aos portugueses - cantam por dever fraterno, não por vontade ou por serem valorizadas e motivadas a fazê-lo.
- c) Vasco da Gama (e a sua família), representante dos portugueses, não é grande amigo das tágides (ou seja, dos poetas), não as valoriza, não as aprecia, por isso não lhes dá razões para se darem ao trabalho de o cantar. Esta situação é alvo da crítica do poeta.

2.

- a) «Porém não deixe, enfim, de ter disposto / Ninguém a grandes obras sempre o peito...»
- b) «Que, por esta ou por outra qualquer via, / Não perderá seu preço e sua valia.»

3.

- a) Resignado, porque reconhece que o único motivo das Tágides é «o amor fraterno» - não há expectativa de que Portugal passe a valorizar a poesia como deveria.
- b) Encorajador, porque o poeta incentiva a continuar, apesar das dificuldades, quando diz «Porém não deixe, enfim, de ter disposto / Ninguém a grandes obras sempre o peito».
- c) Realista, porque o poeta tem uma postura de olhos abertos para o problema (est. 99 - nem Vasco da Gama tem as Musas como verdadeiramente amigas), mas apela à persistência (est. 100 - continuem a fazer grandes obras).

As opções d) e e) não são adequadas:

X d) Esperançoso não pode ser porque, embora haja uma mensagem de continuidade, Camões não sugere que a situação vá melhorar.

X e) Irónico também não é, pois não existem marcas de ironia ou sarcasmo. Camões está genuinamente a apelar à continuidade.



O QUE APRENDI?

Pareceu-te que a crítica de Camões ainda possui atualidade ou as situações mudaram muito?

És capaz de:

- interpretar as estrofes finais da reflexão do Canto V e a sua função na argumentação do poeta?
- desenvolver pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da obra de Camões, problematizando as ideias veiculadas?
- reconhecer aspetos de universalidade e intemporalidade nas intervenções do poeta ao longo da epopeia e o seu potencial para interpelar o presente?
- debater ideias suscitadas pela leitura, respeitando princípios de interação discursiva e mobilizando competências de expressão oral?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula e **acompanha** as explicações da professora sobre a reflexão do poeta no final do Canto V.



[«Camões – Os Lusíadas | Reflexões do poeta – Canto V». In Em Português.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o episódio 4 do programa de televisão *Fronteiras XXI* a partir dos **6 minutos** e **acompanha** uma reflexão sobre a questão:

«Cultura, para que te quero?»



[«Cultura, para que te quero». Episódio 4 do programa Fronteiras XXI. In RTP Play.](#)

Desafiamos-te a prosseguir com a audição da leitura d'*Os Lusíadas*, a partir do Canto VI, apreciando a sonoridade, a entoação e relacionando-a com o sentido dos versos, mesmo que nem sempre percebas tudo. **Começa** a partir das **3h55min**.



[«Lusíadas, Camões \(declamação completa\)», por Manel Cruz.](#)